

Apresentação

Introduction

Thiago Brandão Zardini

Desde Péricles (século V a.C.) a eloquência da retórica era considerada um tema fundamental que levava ao aprimoramento do corpo cívico. No século IV a.C., surgiram oradores como Aristóteles, Demóstenes e Isócrates, responsáveis por sistematizar os preceitos desta arte e nos deixar extensos escritos retóricos. Enquanto os filósofos estavam preocupados com questões sobre a natureza humana, que não repercutiam diretamente nos assuntos políticos, foi a retórica que tomou a dianteira, sendo considerada “a forma que melhor poderia plasmar o conteúdo político e ético da época e a mais apta a convertê-lo em patrimônio universal” (JAEGER, 2001, p. 1067).

Tal relação entre a retórica e a política é notória também no Império Romano, já que desde o período republicano a educação do homem público, a *paideia*, compreendia um *modus uiuendi* que correspondia ao cumprimento de padrões sociais, morais, estéticos (de produção e consumo) que recebia o nome de *Humanitas*. Nesse contexto, o domínio da arte retórica era basilar ao homem romano que aspirava à vida pública, fosse no fórum ou nas instituições políticas, onde o magistrado tinha a responsabilidade de defender a si próprio e suas ideias, sua família, sua propriedade, sendo porta voz do grupo social a que pertencia e do Estado do qual fazia parte (CARVALHO, 2010, p. 28).

A arte retórica perpassou a História sendo compreendida como expressão de poder. Hoje, todo e qualquer discurso pode ser analisado como um produto resultante de uma educação intrinsecamente vinculada aos valores culturais que o cercam, atendendo ao propósito do seu autor de defender um posicionamento de natureza étnica, religiosa ou militante. As condições de reconhecimento do discurso dependem do poder, isto é, das instâncias capazes de legitimar a sua aceitação na sociedade (CARDOSO; VAINFAS, 1998, p. 378).

Almond e Powell Jr (1980, p. 56) afirmam que o controle sobre a informação é sempre um instrumento poderoso para um grupo que possui conhecimento e tem

interesses comuns. Para essa discussão, Foucault, em *A ordem do discurso* (1970), contribui de modo substancial ao definir o poder que emana daqueles que detêm a capacidade de falar em público. O sistema de ensino, para o autor, representa “a ritualização da palavra; a qualificação e a fixação dos papéis para os sujeitos que falam; a constituição de um grupo doutrinário; a apropriação do discurso com seus poderes e seus saberes” (FOUCAULT, 2011, p. 44). O Império Romano, com suas múltiplas experiências de contatos culturais e inúmeros exemplos de conflitos políticos, sociais e religiosos, nos deixou uma vasta gama de escritos, monumentos e demais artefatos que podem contribuir para este debate (GUARINELLO, 2006, p. 283), permitindo que conheçamos mais sobre as conexões entre a arte retórica e as relações de poder.

É nosso objetivo, neste quarto número de *Romanitas – Revista de Estudos Grecolatinos*, convidar a comunidade acadêmica a conhecer um pouco mais a respeito dos diversos campos de atuação em que a arte retórica expressa relações de poder na Antiguidade, por meio do estudo das práticas de ensino das técnicas oratórias, das disputas de reafirmação de identidade entre diversos grupos do Império Romano e do uso da retórica nos sistemas políticos da República, do Principado e do *Dominato*.

Referências

- ALMOND, G. A.; POWELL JR, G. B. *Uma teoria de Política Comparada*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. História e análise de textos. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Ord.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1998, p. 375-99.
- CARVALHO, M. M. *Paideia e retórica no século IV d.C.: a construção da imagem do imperador Juliano segundo Gregório Nazianzeno*. São Paulo: Annablume, 2010.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2011.
- GUARINELLO, N. L. Roma, o poder e a História. In: SILVA, G. V.; NADER, M. B.; FRANCO, S. P. (Org.). *As identidades no tempo: ensaios de gênero, etnia e religião*. Vitória: Edufes, 2006, p. 281-93.
- JAEGER, W. W. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.